

Seu FILHOT

ZELUZ



O que é ser Mãe de Pet?

No mês das mães, os parabéns vão, também, para aquelas que viram lobas para defender os seus FILHOTs

COMPORTAMENTO

Dormir ou Não na Cama com o Pet?

EMPÓRIO ZELUZ

Ração Leva Proteína de Insetos



Doguinhos no Tribunal

Nos pedidos de separação judicial no Brasil, tutores já ganham direito à pensão e guarda compartilhada, mas país ainda está longe de regulamentar a lei da família multiespécie

Foto Arquivo Pessoal

Legenda: O advogado do IBDFam Natan Galves Santana e os amigos Izaura e Mingau

Sandra Kiefer - Jornalista

No dia a dia dos tribunais brasileiros, os pedidos de separação judicial de casais já incluem os doguinhos, tratados como filhos não-humanos nos casos de guarda compartilhada e pensão alimentícia. “Cada vez aumenta mais o número de decisões judiciais decorrentes desses pedidos, mas isso não costuma chegar a público devido ao segredo de Justiça previsto nas ações de direito de família”, explica o advogado do Instituto Brasileiro do Direito de Família (IBDFam) no Paraná, Natan Galves Santana, que é também mestre em direito processual e doutorando em direito constitucional.

Segundo o especialista, a maioria das sentenças já é favorável, mas o país ainda longe de aprovar uma lei reconhecendo a família multiespécie. Em fevereiro deste ano, o deputado federal pelo Paraná, Delegado Mateus Laiola, entrou com o Projeto de Lei 179 para regulamentar a questão, que está em análise na Câmara dos Deputados. “Ainda há muita resistência da população. Acredito que o projeto de lei fique parado por muitos anos, mas a tendência é ser aprovado, por que é uma causa internacional”, avalia o advogado, citando lugares onde isso já é realidade, como Espanha, França, Austrália e alguns estados norte-americanos.

“Há o entendimento de que os cães são seres sencientes que sentem dor e manifestam sentimentos como o amor, por exemplo”, explica o advogado, tutor dos gatos Mingau e Rodolfo e dos cachorros Izaura e Perigo, que vivem soltos no sítio onde ele mora com os pais, na zona rural de Umuarama. “Os animais de estimação estão deixando de ser vistos como objetos, passando a ser sujeitos de direito”, completa.

Revista SEU FILHOT: É verdade que os tutores dos cães já estão conseguindo a guarda compartilhada e o pagamento de pensão alimentícia nos casos de separação judicial no Brasil?

“Há o entendimento de que os cães são seres sencientes que sentem dor e manifestam sentimentos como o amor, por exemplo.”

Natan Galves Santana: Sim. Cada vez aumenta mais o número de discussões judiciais decorrentes desses pedidos e já temos a jurisprudência favorável à guarda compartilhada e ao pagamento de pensão alimentícia para o tutor que ficou com a guarda dos cães, mas por enquanto são apenas orientações. As decisões variam caso a caso, dependendo do juiz.



SF: O que é necessário para que esse direito seja reconhecido para todos?

NGS: Em fevereiro deste ano foi proposto por um deputado do Paraná, o Delegado Matheus Laiola, o Projeto de Lei 179/23 para regulamentar a família multiespécie, que está sendo analisado pela Câmara dos Deputados. O grande problema é que, na enquete virtual feita com o tema, cerca de 90% das pessoas que votaram discordam totalmente da equiparação de direitos entre filhos humanos e não-humanos. A sociedade fala tanto em considerar os animais de estimação como membros da família, mas quando um projeto de lei tenta regularizar o afeto a esses pets, acaba sendo contrária à família multiespécie. É uma contradição.

SF: Isso impede o projeto de ser aprovado?

NGS: Esse resultado não interfere diretamente no processo, mas é um termômetro do que pensa a população. Teremos muita resistência dos deputados contra essa ideia, pois nenhum deles vai querer perder voto. No Direito de Família, temos muita resistência à evolução. Isso é algo impressionante e triste.

SF: De onde vem essa resistência?

NGS: O diferente às vezes espanta as pessoas. Uma parte da população imagina que, se os animais forem colocados como sendo membros da família existirá o risco de serem mais bem cuidados e valorizados do que os seres humanos. Outros alegam que isso vai retirar o desejo dos casais de terem filhos humanos e, em última instância, imaginam que a humanidade vai acabar.



Veja o caso da Espanha que, no ano passado, aprovou uma lei para garantir proteção dos animais no âmbito familiar.”



SF: Qual é a chance de a família multiespécie passar a valer no Brasil?

NGS: Olha, acredito que o projeto de lei fique parado por muitos anos, mas a tendência é ser aprovado a longo prazo, por que é uma causa internacional. Veja o caso da Espanha que, no ano passado, aprovou uma lei para garantir proteção dos animais no âmbito familiar. Outros países já os consideram como seres sencientes, ou seja, que são capazes de amar, de sentir dor, angústia, medo, raiva, alegria, e outros sentimentos. Eles deixaram de ser tratados como uma coisa, como objetos, para serem sujeitos de direito.

SF: Além da Espanha, em quais países isso já é uma realidade?

NGS: Na França, na Austrália e em alguns estados dos Estados Unidos existem projetos garantindo proteção aos animais. No Brasil a proteção acontece pelo poder judiciário, diante da ausência do poder legislativo.

SF: Que decisões já temos aqui?

NGS: Em 2018, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) garantiu o direito de ex-companheiro visitar uma animal de estimação após a dissolução de união estável. Foi fixado um regime de visitas para que o ex-cônjuge pudesse conviver com uma yorkshire adquirida durante o relacionamento, e que ficou com a mulher depois da separação.

SF: E com a relação à pensão alimentícia?

NGS: Quando se fala em guarda compartilhada, normalmente os dois guardiões ficam com a posse do animal de estimação por, por exemplo, 15 dias para cada um. Se apenas uma pessoa for a guardiã, aí é necessário arbitrar pensão para manter os cuidados básicos com os animais.

SF: Como se estipula o valor da pensão?

NGS: Vale o princípio do bem-estar para o animal e o princípio do melhor interesse para a criança. Alguns defendem manter o princípio do melhor interesse para os animais também, inclusive equiparando os valores da pensão a de filhos humanos. Na prática, é analisado caso a caso, podendo aumentar o valor, por exemplo, se a criança tem problemas de saúde ou se o animal tem alguma necessidade especial.

SF: E quando um dos cônjuges alega ter perdido o vínculo com os animais?

NGS: A proteção do animal está garantindo por diversas leis, como a Lei nº. 9605/98; que teve aumento de pena com base na Lei 14.064/2020, que quando se tratar

de cão ou gato, a pensa poderá chegar de 2 a 5 anos de reclusão, multa e proibição de guarda, em caso de maus tratos aos animais.

Considerando, a legislação em vigor até o momento, se a pessoa perder o vínculo com o animal, ele não está obrigado a manter contato com o animal, porém o pagamento de alimentos deve continuar, assim como acontece com o pagamento de alimentos com as crianças.





Você pode conhecer os termos do Projeto de Lei 179/2023, que regulamenta a instituição da família multiespécie no Brasil. E também acompanhar o andamento na Câmara dos Deputados, por meio desse link: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2346910#tramitacoes>

Para mais informações, entre em contato diretamente com o advogado especializado em Direito de Família, Natan Galves Santana, que disponibilizou o e-mail pessoal dele aos leitores da revista SEU FILHOT da Zeluz Natangelvess@gmail.com.



+INFOS: (47) 99691-0315 - WWW.ELAS.ME



ETERNIZE O AMOR PELO SEU PET COM UM ENSAIO FOTOGRÁFICO!

Já pensou em eternizar o amor pelo seu melhor amigo? Essa é a proposta dos ensaios fotográficos pet com a pesquisadora e artista premiada Gabriela Delcin.

SPA ZELUZ



Acreditamos que seu FILHOTO merece **experiências ÚNICAS**, acolhedoras e **verdadeiras!**

Antes



Depois



Seu peludinho merece o que há de melhor. Experiência Zeluz: única como o seu FILHOTO



Clique, assista e se encante com nosso SPA



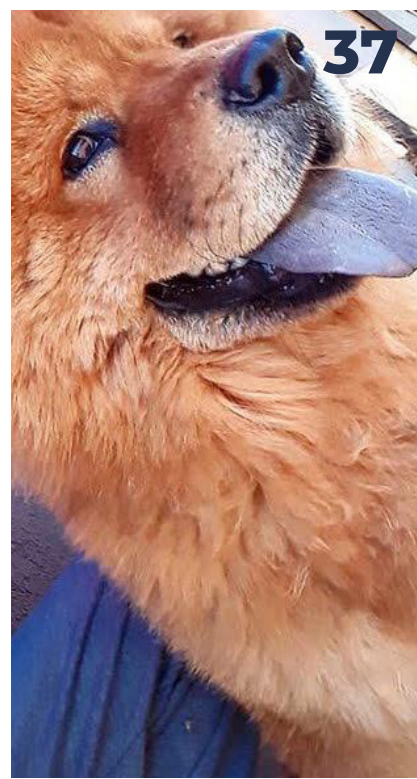
Clique aqui e nos acompanhe no Instagram

WhatsApp (31) 98280-7095

Sumário

O que preparamos para você

- 2 Páginas AUmarelas**
Doguinhos no Tribunal
- 10 Comportamento**
Dormindo com o AUmigo
- 16 Autualidades**
Damas de 4 Patas
- 20 Dr. Zeloso**
Não tenho como colocar meu cão em uma creche, o que posso fazer?
- 21 Capa**
Um amor incondicional
- 30 HorosCÃO**
- 32 Empório**
Ração feita de insetos?
- 35 PetModel**
- 36 Veterinária Preventiva**
Gostosura em Excesso
- 39 Zeluz que Aquece**
Me aqueça neste inverno!
- 40 Meu FILHOT e eu**
A lenda do Thor de língua azul
- 42 PETSocial**
Parcão para todos



Revista Seu FILHOt Zeluz

Revista Seu FILHOt Zeluz é uma publicação bimestral, da ADMN SPA e Comércio para Cães Ltda. A publicação não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados ou qualquer conteúdo publicitário e comercial, sendo esse último de inteira responsabilidade dos anunciantes.

Ano I - Edição 3

Diretora Geral:
Márcia Nascimento

Diretora Editorial:
Adriana Duarte

Jornalista:
Sandra Kiefer

Design e Layout:
Danielle Rimolo Rossi

Fotos:
Gabriela Delcin - @elasdegabrielas
Arquivo Zeluz
Internet

Para anunciar
zeluzbh@gmail.com

Atendimento ao leitor
Whatsapp: 31 98280-7095



FILHOt (s.m. e f.)

Por que a Zeluz, escolhida como o melhor Centro de Bem-Estar Canino de BH, usa o termo FILHOt para se referir aos clientes caninos? O neologismo foi criado pelas sócias Adriana Duarte e Márcia Nascimento para representar aquele que é mais do que um filhote, do que um simples pet ou animal de estimação é um verdadeiro filho de quatro patas!

É por essas e outras que, no Mês das Mães, a revista Seu FILHOt não poderia deixar de homenagear aquelas que são apaixonadas por seus pequenos, assim como você. Se em agosto falamos sobre os pais de pet, nessa edição de maio as mães são as garotas da capa.

Em depoimentos emocionantes, vamos conhecer histórias de quem cuida de um cãozinho cego, daquelas que multiplicam seu amor entre filhos humanos e caninos, daquelas que inventam mil maneiras de estar perto da cãopanhia e também daquelas que preferem se reconhecer como as melhores amigas de seus peludos. Em comum, todas elas acham os seus filhotes os mais lindos do mundo. E alguém duvida disso?

Para ajudar na criação desses pimpolhos, que nos trazem tanta alegria e despertam o melhor em nós, sua revista eletrônica preparou reportagens muito especiais. Na seção de Comportamento, apresentamos os prós e contras de uma grande polêmica para os tutores: afinal, você deve ou não dormir na cama com o seu pet? Você decide entre os argumentos de dois dos maiores especialistas em comportamento canino do país: Jean Cloude, do Centro de Educação Canina, em Lagoa Santa, e Paula Assahi, presidente da Associação Brasileira de Creches Caninas (ABCC).

É importante também ficar por dentro da nova lei aprovada em BH, que obriga os motoristas a socorrerem os bichinhos que foram atropelados. E você vai se inteirar sobre as últimas decisões judiciais em relação à guarda compartilhada e até ao pagamento de pensão a cônjuges que se separam nos tribunais.

E vamos lembrar ainda das dicas de prevenção contra a obesidade canina, que vão além de cortar o exagero de petiscos. Vamos saber quem são os cãesinhos que entraram para o livro de recordes Guinness Book, o melhor parque público para passear com os AUmigos e, na coluna Horoscão, as raças ideais para as mães de cada signo. Divirtam-se!

DORMINDO COM O AUMIGO



Afinal de contas, o tutor deve ou não deve dormir com o doguinho na sua cama? A questão é polêmica e divide os principais especialistas em comportamento canino do Brasil

*A tutora Ana Flávia adora despertar com o bom dia dos pets
Foto: Arquivo Pessoal*

Sandra Kiefer

Para muitos tutores, como a servidora pública Ana Flávia Pimentel Mendes, nada melhor do que despertar com o bom dia de seus pets. “Toffee dorme no travesseiro ao lado do meu e fica me olhando até eu acordar. Já o Lupi deita atrás de mim e, às vezes, sobe no meu pescoço até pegar no sono”, conta a mãe de dois Shih Tzus de 2 anos, um cor de café e o outro, preto e branco. Nem todas as histórias desse tipo, porém, garantem uma noite feliz aos tutores, nem aos peludinhos.

Há relatos de tutores que não conseguem dormir direito devido à movimentação dos doguinhos pelo quarto. Outros chegam a apresentar alergia e até dores no corpo, por terem deitado de mau jeito, já que o cãopanheiro ocupa a maior parte do colchão. No caso dos companheiros humanos, há aqueles que se recusam a dividir o colchão com peludinhos.

Mas afinal, o pet deve ou não deve dividir a cama com o tutor? Para falar sobre essa polêmica, a revista Seu FILHOt da Zeluz consultou dois dos maiores especialistas em comportamento canino do Brasil. “É melhor não deitar na cama e nem subir no sofá, pois o cão pode se tornar um ditador na casa”, diz o veterinário Jean Cloude, dono da Cão Equilibrado, único centro de psicologia canina no país, localizado em Lagoa Santa, na região metropolitana de Belo Horizonte, que está sempre dando entrevistas na mídia.

Há mais de 20 anos na área de bem-estar canino, a gestora da Trabalhe para Cachorro, Paula Assahi não vê problema em dormir com o pet, na maioria das vezes. “A pergunta a se fazer é: o hábito está incomodando você ou algum membro da família? Se não estiver incomodando e nem existe uma questão de saúde, como por exemplo alergia, não vejo problema”, defende. Caso o fato de ocupar a cama esteja disparando o gatilho da dominância, segundo ela há várias técnicas para treinar o doguinho: “Não existe uma regra única. O importante é avaliar cada indivíduo, seja humano ou animal”.

Na realidade, três em cada quatro tutores dividem a cama com os filhotes, segundo levantamento feito com 5 mil pessoas no Brasil, com idades entre 17 anos e 49 anos. Exatos 71% deles dormem com seus cães, mas menos da metade (43%) fazem isso frequentemente. O restante de 28% adota a prática de vez em quando. Seja lá como for a logística de cada casa, é importante decidir logo o que se espera do doguinho, de preferência quando ele ainda é um filhote.

O meio termo pode também ser uma alternativa: o cão sobe na cama como hóspede, dá boa noite e depois volta para descansar na caminha dele. Com isso, o AUmigo vai saber que a cama não é dele. “É importante ensinar desde cedo e deixar claro que existem ambientes, objetos da casa e também pessoas que o cachorro não pode possuir”, observa Jean Cloude.

Na opinião da Ana Flávia, que aparece lá no início da história e mora sozinha, a casa fica mais divertida quando os pimpolhos dormem na cama dela, brincam de arrastar chinelos pelos corredores e interagem com ela por meio de bolinhas e de outros brinquedinhos. “Morro de rir com o Lupi e o Toffee. Eles trazem a leveza das crianças para a minha vida”, explica ela, que se conformou em colocar um protetor de colchão e uma escada ao lado da cama, para que os baixinhos possam subir e descer em segurança.



Os Shih Tzus Toffee e Lupi dividem a cama com a mãe
Foto: Arquivo Pessoal

“ Toffee dorme no travesseiro ao lado do meu e fica me olhando até eu acordar. Já o Lupi deita atrás de mim e, às vezes, sobe no meu pescoço até pegar no sono. ”

MELHOR NÃO

*O que Pensa Jean Cloude, Fundador da
Cão Equilibrado*

Dominação

No treinamento, a sugestão é que os cães não durmam na cama, não subam no sofá e evitem ao máximo o colo por que esses gatilhos podem fazer com que eles fiquem mais dominantes.

Estresse

Se o cão tem uma tendência a ficar mimado, ele passa a ser o ditador do ambiente, deixando todo mundo estressado, inclusive ele mesmo.

Obediência

Quando o cachorro decide se vai ou não pular na cama ou no sofá, sem ser convidado, ele está conquistando esse objeto. Quem está mandando na relação é ele.

Exceção

O cachorro deve subir no sofá ou na cama como hóspede, nunca como conquistador do espaço. Ele tem de ficar sabendo que, se você reclamar a cama, terá que ceder para você.

Liderança

Na natureza, a estrutura de poder é muito bem estabelecida. A liderança é exercida pelo mais forte, rápido ou inteligente. É ele quem vai estabelecer o que pode e não pode ser feito. Isso por um único motivo: proteger a matilha.

Falta de padrão

A confusão só existe quando a interação acontece entre humanos e cães, pela falta de um padrão de liderança. Para o animal, não existe rixa nem raiva ferida. Ele só precisa saber quem manda e quem obedece.



Jean Cloude, da Cão Equilibrado, alerta para o risco de o cão ser um ditador da casa
Foto: Cão Equilibrado/Divulgação

DEPENDE DO CASO

*O que pensa Paula Assahi, gestora da
Trabalhe Pra Cachorro*



Paula Assahi, da Trabalhe Pra Cachorro, prefere analisar caso a caso
Foto: Trabalhe Pra Cachorro/Divulgação

Cada ser é único

Não existe uma regra única nem receita de bolo em psicologia canina. É preciso avaliar o resultado de cada indivíduo, seja animal ou humano.

Cada tem uma resposta diferente e uma vivência diferente para todo e qualquer estímulo.

Família

Muitas pesquisas científicas apontam para os benefícios de se conviver com um cão. O que move o tutor a dormir com o cachorro na cama tem muito a ver com o movimento atual de o cachorro ser considerado parte da família multiespécie.

Questão de gosto

A pergunta chave para o tutor é: te incomoda? Às vezes a pessoa fala que o marido não gosta, que alguém criticou ou disse que não pode dormir com o cachorro na cama, mas não necessariamente é o que a pessoa quer de fato. É preciso avaliar o nível de estresse dentro de cada família.

Saúde

É melhor e mais indicado não dormir com o tutor quando envolve a saúde em algum nível, trazendo alergia ou problemas respiratórios.

Nada radical

A decisão não deve ser radical, no sentido de estabelecer sim ou não. É preciso avaliar se existe um desequilíbrio na convivência por questões como dependência emocional de ambos os lados.

Gatilho

Vamos observar se há a suspeita de que o ato de dormir na cama do tutor tem um sido um gatilho para o cão, disparando comportamentos indesejados, como aumento da agressividade e possessividade, seja pelo objeto ou pelo próprio tutor. Isso pode ser um reflexo da ansiedade de separação, entre outras coisas.

Desmame

Se for o caso, existem formas de fazer o desmame desse hábito de forma sempre muito positiva, que não seja difícil ou sofrido para o cachorro e para a família inteira. Se a coisa estiver caminhando para um lado diferente do esperado a gente muda a técnica.

“ É preciso avaliar se existe um desequilíbrio na convivência por questões como dependência emocional de ambos os lados.”

Dicas para ter

Bons Sonhos

- Leve o doguinho para passear à noite, para deixá-lo cansado.
- Se ele se comportar mal ou de forma agressiva, tire da cama imediatamente.
- Mantenha limpinho seu cãopanheiro, com as vacinas e vermifugação em dia.
- Mude regularmente a roupa de cama, para não encher de pelos.
- Use um protetor de colchão
- Providencia uma escadinha para cães ao lado da cama, para garantir a segurança do doguinho



Foto: Freepik

PET ESCOLA ZELUZ

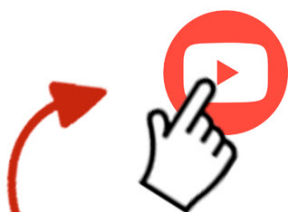
ÚNICA

como o Seu Pet

Aqui seu peludinho é tratado com todo amor e carinho que ele merece!



Clique aqui e nos acompanhe no Instagram



Clique, assista e se encante com o dia a dia dos nossos AULunos!

EXCLUSIVO
PEQUENO
PORTE

Agende a avaliação do seu peludinho!
WhatsApp 31 98280-7095

Ambiente **seguro** e cheio de **diversões** para o seu peludinho ser mais FELIZ.



Ambiente Enriquecido gerando mais bem estar



Saude Física e Cognitiva



AUcademia e Agility Funcional



E muito amor!



Massagem e Musicoterapia

Damas de 4 Patas



Legenda: Ana Cristina e suas Damas de 4 patas. Foto: arquivo pessoal

Nesse maio, Mês das Noivas, não se assuste se você encontrar peludinhos entrando na igreja antes dos noivos. Com a formação da nova família multiespécie, é cada vez mais comum a substituição das damas de honra e pajens pelos ajudantes de quatro patas. “Eles fazem parte das nossas vidas e não poderiam ficar de fora desse momento tão importante”, explica a noiva, Ana Cristina Goulart Souza, tutora da Shit Tzu Belinha, que abriu

a cerimônia com as labradoras Mel e Lis, outras duas paixões do noivo Fernand’o.

Não chegou a ser um Dia da Noiva, mas as três tiveram direito a banho e tosa, bandana na mesma cor da decoração e ensaio antes da missa. “Elas assustaram um pouco com a igreja cheia de convidados e o piso espelhado, mas entraram assim mesmo”, conta. As cachorrinhas foram o elemento surpresa do casamento e só

não levaram as alianças para evitar possíveis acidentes com as joias, que foram levadas até o altar pela única sobrinha do noivo. “Fernando ficou muito emocionado, mas não mais do que com a minha entrada”, brinca.

Nova Lei Manda Socorrer Animal Atropelado em BH

Socorrer animais atropelados agora é lei em Belo Horizonte. Nova norma da prefeitura, publicada em 26 de abril, torna obrigatório ao motorista ou passageiro envolvido no atropelamento a resgatar o bichinho e a pagar os custos do hospital veterinário. Se o motorista não puder prestar o socorro, justificando a causa, ele poderá pedir ajuda em um canal oficial a ser disponibilizado pela prefeitura. A administração municipal tem o prazo de 90 dias, até 26 de junho, para fornecer o número do telefone que receberá os chamados. Nesse mesmo prazo, deverá regulamentar ainda qual será a punição para os motoristas envolvidos em atropelamentos de cães.



Até os vikings amavam os pets



Foto: Freepik

Apesar da fama de fortes e truculentos, os vikings também se rendiam à companhia dos animaizinhos de estimação. Estudo recente publicado pela revista científica Plos One sugere que esses guerreiros viajaram com seus pets saindo da atual Escandinávia para invadir e saquear a Grã-Bretanha. Mesmo com todas as dificuldades de navegação desde o século VIII, eles reservavam um lugar nos barcos vikings para seus amigos fieis, que chegavam a ser enterrados junto dos guerreiros. É o que indicam os restos mortais de animais encontrados em um cemitério viking na Grã-Bretanha.

Comer Grama é Algo Natural

O que levaria os patinhas, especialmente filhotes, a comerem grama? Há quem diga que se trata apenas de curiosidade dos doguinhos, enquanto outros defendem que, por instinto, o animal ingere a grama para se livrar de algum desconforto gastrointestinal. O capim ajudaria a suprir a necessidade de fibras na alimentação e a melhorar a digestão e o funcionamento do intestino. Não há motivo para preocupação, inicialmente, mas é bom checar caso esse comportamento esteja se repetindo com frequência, associado a outros sintomas como apatia, vômito ou diarreia. É sempre indicado consultar o veterinário amigo.

Sete Doguinhos Entram no Livro dos Recordes

O Mais Velho

O que levaria os patinhas, especialmente filhotes, a comerem grama? Há quem diga que se trata apenas de curiosidade dos doguinhos, enquanto outros defendem que, por instinto, o animal ingere a grama para se livrar de algum desconforto gastrointestinal. O capim ajudaria a suprir a necessidade de fibras na alimentação e a melhorar a digestão e o funcionamento do intestino. Não há motivo para preocupação, inicialmente, mas é bom checar caso esse comportamento esteja se repetindo com frequência, associado a outros sintomas como apatia, vômito ou diarreia. É sempre indicado consultar o veterinário amigo.



Foto: Google

Aos 31 anos, o cãozinho da raça Rafeiro do Alentejo, Bobi, conquistou o topo da lista de cães mais velhos do mundo do Guinness. Segundo o tutor, o segredo da longevidade é uma vida tranquila na casa da família, rodeada por florestas e fazendas na região do Alentejo, em Portugal. Bobi nunca foi preso a uma coleira e sempre gostou de passear livremente.

O Mais Linguarudo

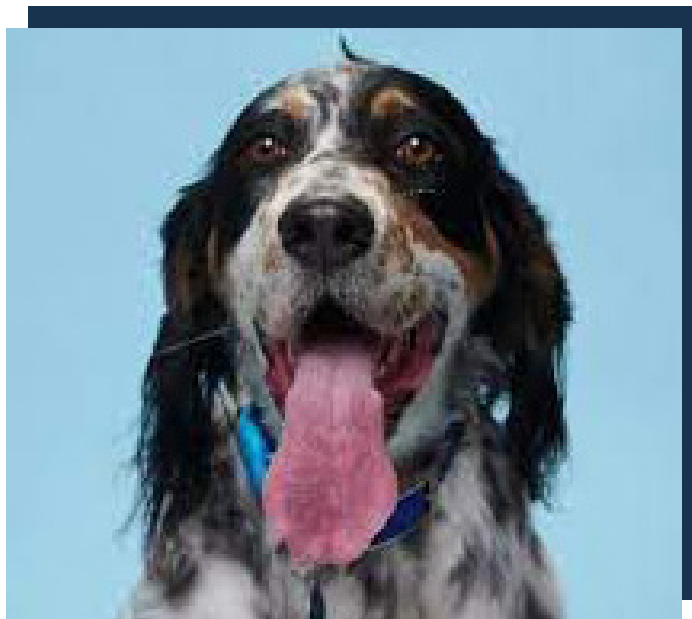


Foto: Google

Bisbee, o cachorro da raça setter inglês de Arizona (EUA), ganhou o título de cão mais linguarudo do mundo. Aos três anos, a língua dele mede 9,49 centímetros.

O Maior Skatista



Foto: Google

O cachorro da raça buldogue Otto entrou para o Guinness em 2015 em Lima (Peru). Ele deslizou através das pernas de 30 pessoas, estabelecendo um recorde para o mais longo túnel humano percorrido por um cachorro de skate. Por sua simpatia, Otto está no Hall da Fama do Guinness, junto de estrelas como Pelé e Malala.

O Mais Surfista



Foto: Google

O labrador Bono Surf e seu tutor Ivan Moreira bateram o recorde de stand up , percorrendo 1.690,5 metros de rio. Eles fizeram a prova em 2016, no Rio Mearim, em Arari, Maranhão.

O Mais Alto



Foto: Google

O dogue alemão Zeus faleceu em 2014, mas ainda nenhum cão bateu a marca de cachorro mais alto em 2011. Originário do Texas (EUA), o cão media 1,046 metros, aos 2 anos. Quando ficava sob as patas traseiras, atingia 2,24 metros.

O Mais Rápido Sobre 4 Rodas

O pastor francês Norman detém o recorde de menor tempo percorrendo 30 metros em uma scooter. Natural da Georgia (EUA), conquistou o título em 2013, quando terminou o percurso em 20,75 segundos.

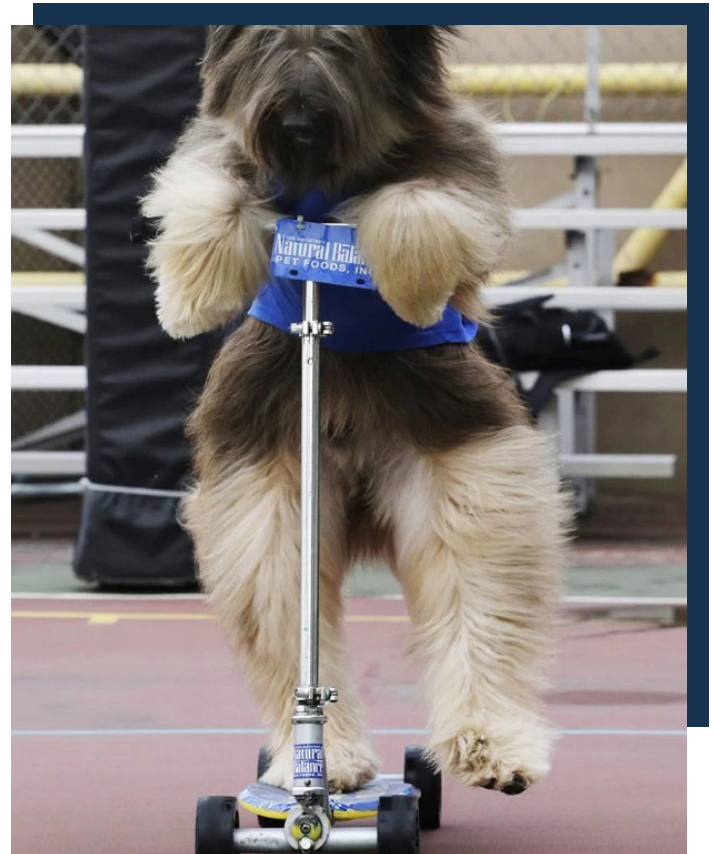


Foto: Google

O Mais Orelhudo

Cão da raça Bloodhound, as orelhas de Tigger mediam impressionantes 34,9 cm (orelha esquerda) e 34,2 cm (direita). Ele morreu em 2009, mas chegou a ganhar mais de 180 competições em sua raça.

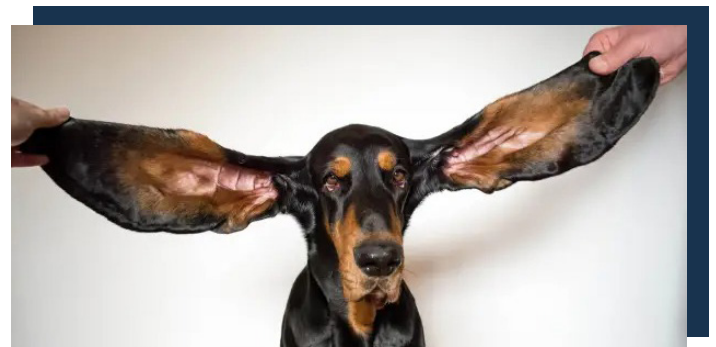


Foto: Google



Não tenho como colocar meu cão em uma creche, o que posso fazer? Ele fica mais de 8 horas sozinho”

(Patrícia, tutora do Bento, um SRD caramelo lindo)

Patrícia, acredito que a sua pergunta é a de muitos pais e mais de peludinhos, que se preocupam com o bem-estar FILHOT! Se você não pode contar com a opção de uma creche profissional no momento, existem algumas alternativas para garantir que o seu doguinho fique bem durante as 8 horas em que fica sozinho. Aqui vão algumas dicas:

- 1. Enriquecimento Ambiental - o famoso EA:** Ofereça brinquedos interativos, jogos de inteligência e outros desafios que estimulem a mente do seu peludinho. Isso ajudará a mantê-lo ocupado e entretido durante o dia.
- 2. Esconda coisas gostosas pela casa...** atrás de uma cortina, debaixo de móveis. Faça-o brincar de “encontrar o que foi escondido”.
- 3. Passeios e exercícios:** Reserve um tempo antes e depois do trabalho para proporcionar passeios e atividades físicas ao seu peludinho. Assim, ele poderá gastar energia e se manter saudável. E de quebra será ótimo para a sua saúde física e mental também!

Não se esqueça de deixá-lo cheirar “o mundo”. É muito importante para ele “ver” o mundo e o passeio ser de muito bem-estar

4. O que acha da possibilidade de um irmãozinho (a) para o seu peludinho?

Considere a possibilidade de adotar irmão para fazer companhia ao seu FILHOT. Eles podem se tornar grandes amigos e manter um ao outro entretidos.

Lembre-se, cada peludinho é ÚNICO, então experimente diferentes estratégias e observe o que funciona melhor para o seu filho de 4 patas.



Envie suas dúvidas para o Dr. Zeloso no whatsapp da Zeluz (31) 98280-7095 ou no nosso endereço de e-mail: zeluzbh@gmail.com

As mensagens serão respondidas por ordem de chegada.

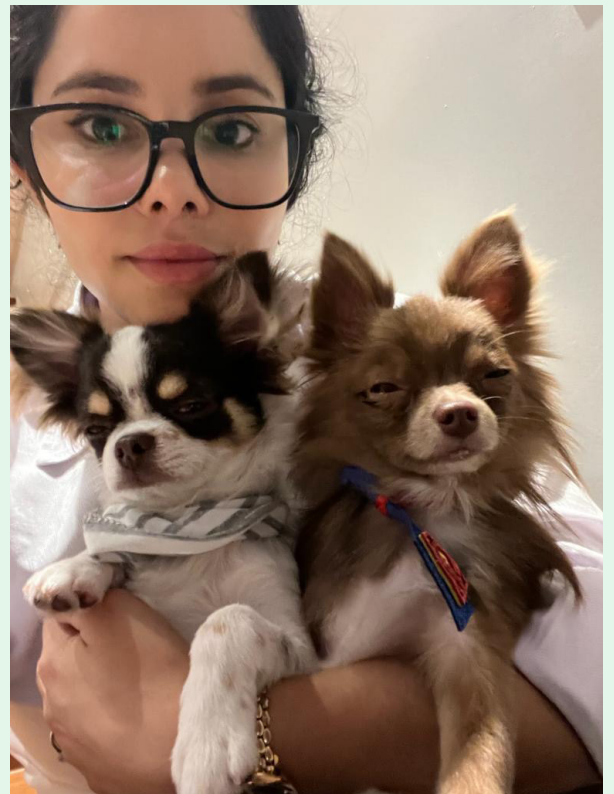
Um amor Incondicional

Só Entende Quem
Tem Pet



DEPOIMENTOS

Ser Mãe de Pet é...



Legenda: Loris, policial legislativa, mãe do Tablito e do Biscoito, de 6 e 11 meses, da raça Chihuahua
Foto/Arquivo pessoal

Sandra Kiefer - Jornalista

Em maio, mês das mães, a revista Seu FILHOT ouviu os depoimentos de mulheres apaixonadas pelos seus FILHOTOS que, por sinal, são os mais lindos do mundo. Alguém tem dúvida disso? Se tiver, é melhor guardar segredo. Elas se tornam feitas para defender suas crias, independentemente da raça ou do porte, de serem bem educados ou muito levados, de terem sido planejados ou caído de paraquedas, trazidos pelos filhos humanos.

As entrevistadas podem até não se considerar como mães, preferindo ser chamadas de tutoras ou de amigas dos pequenos, mas cuidam deles do mesmo jeito, com o maior amor do mundo. São elas que, em geral, fazem malabarismos para dar a ração, vigiar os peludinhos e lembrar de vacinar, assumindo a responsabilidade por eles em caso de separação do casal, doenças crônicas e da velhice, que pode trazer novos desafios.

Foi o que aconteceu com o Luck, por exemplo, que ficou cego em consequência de uma doença grave. Passou a depender totalmente da tutora para tomar oito medicações diárias, subir e descer do sofá e encontrar a vasilhinha de comida. O peludinho confia totalmente na mãe para atravessar a rua e já decorou comandos como 'bora' e 'fica'. "Luck me ensina a ser resiliente e a doar mais o meu tempo", diz a empresária Ana Carolina Gomes Greco. "Foi uma sorte ele ter vindo para mim", completa ela, para quem o pequeno faz jus ao nome em inglês.

“No final ser ‘mãe de pet’ 100% do tempo e por acidente é muito mais legal do que eu imaginei!”

Loris, mãe de Tablito e Biscoito, de 6 e 10 meses, da raça Chihuahua

Doces Cuidados

Por trabalhar fora o dia inteiro, a policial legislativa Loris Ribeiro Fontana custou a tomar a decisão de ter um doguinho, embora fosse um sonho de criança. Até que resolveu arriscar, adotando o Biscoito e, depois, para fazer companhia ao outro, o Tablito. "Não acho certo tirá-los da família de origem e não cuidar do bem-estar deles

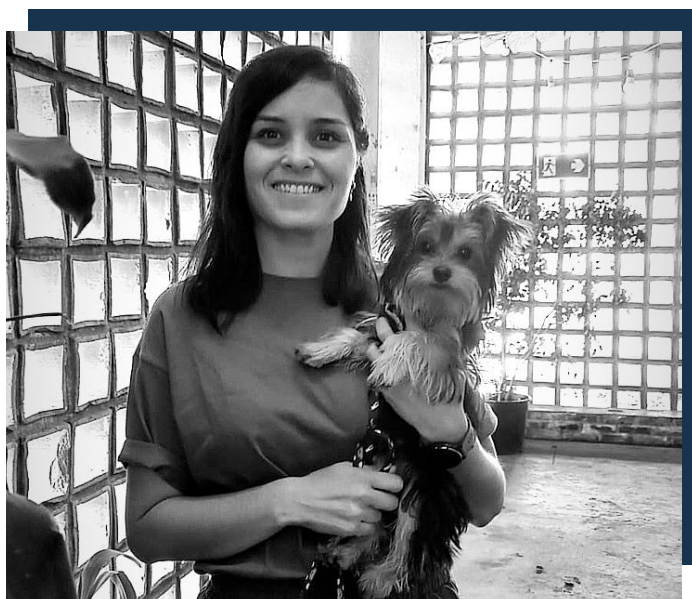
como animais. É o mínimo que posso fazer para retribuir o bem que me fazem”, completa a petmamãe.

Duas vezes na semana, os AUmigos vão para a creche da Zeluz, onde brincam até cansar. A ajudante vai em casa uma vez na semana e, nos outros dias, a mãe monitora os pequenos e conversa com eles por meio da câmera de vídeo. “Sempre que consigo dou uma passada em casa no intervalo, já que agora moro relativamente perto do trabalho”, completa Lóris, que batizou o mais velho com o nome do picolé preferido. Já o outro veio do canil como Bis, mas o namorado sugeriu trocar por Biscoito. Deu certo, e Bis ficou sendo o apelido. Os dois chihuahua são verdadeiros docinhos.



“**Faço milhões de malabarismos para ele ser um cachorrinho saudável e feliz”**

Tutora por Acidente



Cristiane, tutora do Yorkshire Dólar, de 1 ano e do gato Miá, de 6

De mudança de São Paulo para BH, a gerente de suprimentos Cristiane Almeida não tinha a intenção de ter um cachorrinho. Além de morar sozinha em um apartamento pequeno, ela tem uma rotina de trabalho complicada e ainda pratica muitos esportes. Segundo ela, racionalmente falando, não caberia um pet na sua vida. Os planos mudaram quando ela, precisando comprar um móvel, acabou indo parar, por desconhecimento, no Mercado Central, onde não se vendem móveis e nem deveria haver o comércio de animais. No corredor dos bichinhos, Cristiane encontrou Dólar numa gaiola, sozinho.

Comovida, Cristiane saiu de lá com um filhote que pesava menos de 500 gramas e cabia na palma da mão dela. “Ninguém acreditou que ele sobreviveria, mas o Dólar não só está vivo

como é bastante agitado para o tamanho dele. Faço milhões de malabarismos para ele ser um cachorrinho saudável e feliz”, diz ela, que também agregou à família o namorado Daniel e o gato Miá. Mas, afinal, por que o nome Dólar? “Sempre brinquei que se um dia eu tivesse um cachorro colocaria o nome de coisa boa para atrair coisa boa. Quem não quer atrair dinheiro?”

“**Sou uma boa tutora, mas não me considero mãe. Batata é o meu amigão. O amor é o mesmo, mas a relação de maternidade é diferente.**”

Roberta, tutora do dachshund de pelo longo Roberto Batata, de 1 ano



Foto/Arquivo pessoal

Um AUmigo do Peito

O simpático salsichinha Roberto Batata ganhou esse nome da sua família multiespécie, que é cruzeirense roxa. Segundo a tutora, a funcionária pública Roberta Vaz de Mello, é uma homenagem ao jogador de futebol da década de 1970, que era o camisa 7 do Cruzeiro na época. Após a morte dele em um acidente, o time fez sete gols em honra ao jogador, que era adorado pelos colegas.

O cachorrinho segue a mesma linha. Querido por todos, acompanha Roberta e o namorado dela, Sérgio, a restaurantes, shoppings e praças. Aos domingos, encontra com os AUmigos na pista de cooper da avenida Bandeirantes, no bairro dos Mangabeiras. Batata também faz sucesso na creche da Zeluz. “Ele anima os ambientes por onde passa. Foi adestrado para frequentar todos os lugares, desde que não seja ruim para ele nem incomode às outras pessoas”, explica a tutora, que faz questão de dar uma boa educação ao filhote.





Foto/Arquivo pessoal

Só Entende Quem Tem Pet

Fofinho, simpático, de orelhas maiores e pelo bem macio. Como toda mãe, a promotora Marisa Furtado Coelho enche de elogios o cãozinho da raça Beagle. Norberto foi recebido como um filho na época da pandemia, que coincidiu com a aposentadoria dela, abrindo espaço para o amor de quatro patas. “Acham estranho quando eu digo ‘vem com a mamãe’, mas quem tem um cachorrinho entende do que estou falando”, explica.

O nome Norberto, que veio assim do canil, acabou combinando com o do irmão, Bernardo, de 25 anos. No início, a tutora se sentiu desafiada pelo bebê, sendo obrigada a guardar os tapetes e cortinas da casa. “Fomos pontuando as regras e agora já voltei com tudo para o lugar”, diz ela, observando que o marido representa a figura da autoridade e o irmão é aquele que brinca e rola no tapete. “A chegada dele mudou a vida da gente para MUITO melhor”, resume ela, encantada.

“Aqui em casa todo mundo colabora para cuidar do Norberto, mas a mãe que dá colo, alimenta e defende o FILHOT a todo custo.”

Marisa Furtado Coelho, tutora do Beagle Norberto, de 2 anos





Juliana, tutora do Billy John, da raça West, de 11 anos
Foto/Arquivo pessoal



Não tenho filho nascido de mim, mas com o Billy John nasceu uma mamãe que o ama incondicionalmente e que, através dele, aprendeu a amar a todos os pets

Juliana, tutora do West Billy John, de 11 anos

Nasce uma Mamãe

“Ser mãe de pet pra mim é ser feliz todos os dias”, derrete-se a enfermeira Juliana Gomes Spengler Fontes Xavier, gestora de hospitais, que adora especialmente acordar com o ‘bom dia’ do seu Billy John, de 11 anos, da raça West. “Vejo esse serzinho me olhando da forma mais pura e alegre, aconteça o que acontecer”, diz. Segundo a mamãe coruja, Billy John é que lhe deu forças para pular da cama e recomeçar, todos os dias, mesmo tendo sofrido um processo importante de luto, no ano passado: “Precisava ser forte sabendo que alguém dependia dos meus cuidados para sobreviver”.

Billy John nasceu em janeiro de 2012, mas só chegou em casa cinco meses depois. Ele já estava ‘reservado’ para Juliana, que por precaução, fez uma quarentena no ambiente para eliminar a possibilidade de contágio com o vírus que levou embora o cachorrinho anterior. Era o Billy Bolinha, que apresentou uma doença em três dias e acabou morrendo, em menos de duas semanas. “Já havia me apegado demais a ele. Foi horrível”, observa.

Juliana só aceitou a ideia de visitar o Canil Zoe Harus especializado em Wests por insistência do marido. No lugar, ela se viu rodeada por um

monte de bolinhas brancas, mas se apaixonou pelo preguicinha que não queria sair do colo dela. Vinha de uma ninhada de quatro peludos, que receberam o nome dos integrantes dos Beatles. Como queria manter o Billy, em homenagem ao anterior, o nome acabou ficando Billy John,

sem o Lennon. “Ele é a minha vida. Costumo dizer que uma das grandes vantagens de ter FILHOS é que eles não crescem, não querem ir embora nem se distanciam da gente. É um amor de estar perto”, ensina.

“**É uma sorte o Luck ter vindo para mim. Ele me ensina a ser mais resiliente, mais paciente e a doar mais o meu tempo**”

Ana Carolina, tutora do maltês Luck, de 13 anos

Ana Carolina, tutora do maltês Luck, de 13 anos
Foto/Arquivo pessoal



Uma Questão de Sorte

Todo doguinho especial tem uma mamãe à altura. É o caso do maltês Luck, de 13 anos, que perdeu a visão há quatro, em função de uma doença endócrina. Precisa de ajuda para atravessar a rua, subir no sofá e até para saber que chegou a hora de comer. “Faço barulho com a vasilhinha dele e ele vem”, explica a tutora, a empresária Ana Carolina Gomes Greco, que ministra oito medicamentos e suplementação ao pequeno, todos os dias.

“Luck leva uma vidinha normal. Só precisa de mais atenção”, diz Ana Carolina que, desde que se separou, em 2021, ficou responsável por toda a logística que envolve o Luck : alimentação natural, visitas ao veterinário, levar e buscar na creche. Ela conta que o peludinho mapeou mentalmente a casa dele e da Zeluz, onde já consegue se deslocar sozinho. “É uma sorte o Luck ter vindo para mim. Ele me ensina a ser mais resiliente, paciente e a doar mais o meu tempo”, compara ela, que adora brincar de jogar o ossinho para o au au. “Em vez de esperá-lo vir, sou eu que vou até ele”.



Vida Mais Serena e Feliz

A anestesista Ana Flávia Vieira Leite trabalha durante o dia no consultório e dá plantão à noite nos hospitais. Apesar da correria, sentia falta de um amor incondicional como o do Yorkshire Luan, que ganhou aos 13 anos e foi a sua companhia por 17 anos, quando morava na casa dos pais dela. “Ficou uma ferida quando ele faleceu, mas, ao mesmo tempo, eu me sentia egoísta por querer um novo cachorrinho e deixa-lo sozinho o tempo inteiro no meu apartamento”, observa.

Não foi fácil, mas a médica conseguiu achar espaço para a tranquilidade com a chegada da Serena, da raça Spitz, no ano em que a consagrada tenista Serena Williams fazia o seu último jogo. “Antes dela eu ficava fora de casa muito tempo e, às vezes, emendava um trabalho no outro. Com a Serena tudo mudou. Saí da minha zona de conforto”, diz Ana Flávia, que contratou adestrador e matriculou a peludinha na creche da Zeluz. Hoje, consegue conciliar a agenda, pois “ela é realmente serena e fica bem quando está sozinha em casa. Serena é tudo para mim e eu sou tudo para ela. Somos uma boa dupla”.



“ Ficava fora de casa muito tempo, às vezes emendava um trabalho no outro e, com a Serena tudo mudou. Ela me tirou da zona de conforto

Ana Flávia, tutora da Spitz Serena, de 8 meses

Ana Flávia, tutora da Spitz Serena, de 8 meses
Foto/Arquivo pessoal

QUEM COMBINA

Mais com a Mãe?

Sem dúvida, um pet é um presente que vai surpreender a sua mãe.

Se você tem certeza de que ela vai gostar, aqui vão algumas raças que combinam mais com o seu signo.



Áries

Corgi, Buldogue

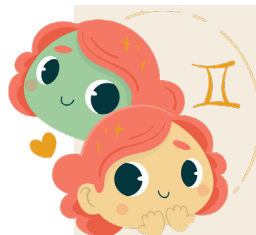
Sempre prontos para a próxima atividade, eles são brincalhões, agitados e naturalmente líderes. Às vezes podem ser teimosos, o que representa mais um desafio para o ariano.



Touro

Greyhound, Lhasa Apso, Beagle

Carinhosos e fofos, eles adoram um chamego. Vão ser uma boa e carinhosa companhia para o taurino que aprecia um aconchego. São fominhas e preguiçosos e o desafio maior é lidar com a sua teimosia..



Gêmeo

Jack Russell, Border Collie

Brincalhões, inteligentes e agitados, estão sempre dispostos a tudo. Isso inclui correr horas a fio e estar sempre prontos para a próxima brincadeira. Adaptam-se muito bem em diferentes ambientes e oferecem sempre diversão e afeto a quem está do seu lado.



Câncer

Golden e Labrador

São raças companheiras que nunca abandonam seu tutor e dão ótimos cães-guia. Gostam de agradar, mas também precisam ser agradados. São perfeitos para a personalidade carinhosa do canceriano.



Leão

Bernese, Chow Chow

Os cães dessas raças são elegantes e belos, fortes e independentes, proativos e líderes. Além disso, dão um ótimo cão de guarda, pois são muito fieis a quem amam.



Virgem

Springer Spaniel, São Bernardo, Shih Tzu

Os peludinhos dessas raças irão derreter o coração do virginiano, pois são inteligentes, muito atentos e alertas. Curiosos e independentes, adaptam-se bem a qualquer rotina.



Libra

Setter Irlandês, Afghan Hound

De uma raça feliz e brincalhona, são sociáveis e grandes companheiros. E, para não fugir à regra, são elegantes e charmosos como todos os librianos. Por onde passam chamam a atenção pela beleza e porte invejável.



Escorpião

Doberman, Pastor Alemão

São companhias dignas de um escorpiano forte, determinado e afetivo. Extremamente leais com quem amam, estão sempre prontos a defender e proteger o tutor.



Sagitário

Dálmata, Vira-latas

Divertidos e alegres, eles gostam de aventuras e levam a vida da forma mais leve possível. Sempre de bom humor, apreciam companhia e são capazes de fazer uma festa em qualquer ocasião.



Capricórnio

Husk Siberiano, Bob Terrier

Fiéis e teimosos por natureza, são perfeitos para os capricornianos que gostam de treinar seus cães com vários comandos. São independentes, brincalhões, inteligentes e aprendem com facilidade.



Aquário

Beagle, Poodle

Prezam pela liberdade e independência. Juntos, vão explorar o mundo. Adoram o meio ambiente e, portanto, de brincar na terra. Forma ótimas duplas de caminhadas e corridas.



Peixes

Chihuahua, Bichon Frise, West

Ótimos companheiros, amam receber e dar carinho o tempo todo. Sensíveis e muito sociáveis, podem ser utilizados em terapias humanas por possuírem características empáticas.

Ração Feita de Insetos?

Isso já existe no Brasil!



A tendência do uso de proteína de insetos para pets chega ao país, apesar do 'fator nojo' dos tutores. É hipoalergênica, contém vitaminas e ômega 3

Sandra Kiefer - Jornalista

A proteína de insetos para cães está chegando ao Brasil este ano, na forma de petiscos da Thera Calm e na nova ração da Purina, prestes a ser lançada no mercado nacional. Os produtos só podem ser adquiridos on line, por enquanto. Por se tratar de uma novidade, é um desafio

encontrar tutores que já tenham experimentado a dieta com os seus doguinhos, especialmente aqueles com alergia às dietas comuns, para contar aqui para vocês.

Como redatora desse texto, eu estava tentando encontrar uma solução para o problema, googlando os sites da internet no celular, enquanto o meu cachorrinho perambulava pelo quintal de casa. A resposta estava ali na minha frente. Meu filhote de Shih Tzu, cor de caramelo, disparou a latir para uma fileira de formigas pretas. Engoliu algumas delas e cuspiu umas duas. Não sei ao certo se o sabor daquela 'proteína' o agradou.

Lembrei-me de outros episódios envolvendo o pequeno, bastante guloso, que outro dia havia devorado um casulo de borboletas, felizmente já vazio. Também comeu a metade da asa de uma mariposa (que salvei a tempo) e avançou em um grilo, que saltou como nunca para salvar a própria vida.

Outro caso ocorreu com uma amiga, tutora de uma vira-lata linda resgatada das ruas, agora bastante saudável, vacinada e de pelo brilhante, branquinho com manchas marrons. Ela contou que a Kika tem o hábito de comer todos os insetos que vê pela frente, artifício provavelmente usado para arranjar comida nas ruas, por questão de sobrevivência.

Por instinto animal, os cachorros já estão habituados a ingerir os bichinhos de asas largamente disponíveis na natureza, mas as rações de insetos ainda enfrentam resistência dos tutores nos países ocidentais. Segundo os próprios fabricantes, a produção em larga escala é uma tendência, mas ainda pode levar tempo nos países ocidentais, devido ao chamado 'efeito nojo' e o preço alto, na comparação com a proteína bovina. Nos países orientais, os insetos já são largamente incorporados na alimentação humana.

Iguarias na Mesa em Diversos Países

Não apenas os pets, mas também os humanos já consomem insetos em várias partes do Planeta, sendo muito apreciados como iguarias na Ásia, no México, em países da Europa, África e Oceania (Austrália). Na Nova Zelândia, já são fabricadas barrinhas de

insetos e hamburgueres de grilo. Um prato muito popular em áreas do interior de Minas Gerais e no Nordeste, por exemplo, é a farofa preparada com formiga tanajura.

Em 2013, um relatório publicado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) sugeriu justamente os insetos para consumo humano como alternativa de proteína para combater a fome no mundo. Mais de 2.000 espécies de insetos já são aceitas como fonte de alimento humano, mas apenas grilos, moscas-soldado e larvas-da-farinha são os primeiros a ser produzidos especificamente com essa finalidade, inclusive com a aprovação da União Europeia.



Carne Mais Nutritiva

Sete vantagens das rações feitas de insetos

- 1** São alimentos muito ricos em proteína, podendo chegar a 77% de concentração proteica.
- 2** São potencialmente hipoalergênicos, uma vez que os pets nunca tiveram contato com essa proteína, reduzindo a possibilidade de intolerância.
- 3** São uma boa fonte de gordura, o que melhora o sabor do alimento, além de ser ricas em ômega 3, com concentrações comparáveis às encontradas em peixes.
- 4** Contêm uma proporção elevada de sais minerais, entre os quais se destacam o potássio, cálcio, ferro e magnésio, além de quantidades significativas de vitaminas B1, B2 e, especialmente, B12.
- 5** As rações de insetos têm sabor e textura agradável
- 6** Melhoram a saúde gastrointestinal, favorecem o sistema imunológico e têm propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e antimicrobianas.





A PetModel da edição Nica Maria Guanabarro Loyola, ou Nica Maria para os íntimos, é uma verdadeira jóia encantadora. Com apenas 4 aninhos, essa adorável peludinha – com genética de Poodle com Maltês possui um charme irresistível.

Nica Maria é uma verdadeira entusiasta da beleza, sempre ansiando por estar impecável, com o pelo bem arrumado e vestindo roupas novas, embora deteste laços.

Durante a sessão de fotos com a artista Gabriela Delcin, Nica demonstrou uma animação contagiante, revelando seu amor por ser clicada.



Nome completo: Nica Maria Guanabarro Loyola

Apelido: Nica Maria

Pais: Miriam e Gabriel

Lazer predileto: Passear na Barragem Santa Lúcia

Amigos: Zulu, Amora, Brisa, Nina, Belinha, Channel, Luna, Beth e Beethoven

Fotografa: Gabriela Delcin –

Instagram: @elasdegabrielas



Quer ter o seu **FILHOT** fotografado?

...pela @elasdegabrielas e ainda ser PETModel da Edição da Seu FILHOT? Entre no instagram @zeluz.br e mande a foto do seu pequeno pelo direct! Avisaremos do nosso sorteio!

Gostosura em Excesso

Obesidade canina pode ocasionar outras doenças como diabetes, dores nas articulações e até enfarto. Cerca de 80% dos tutores não percebem que o AUmigo está acima do peso



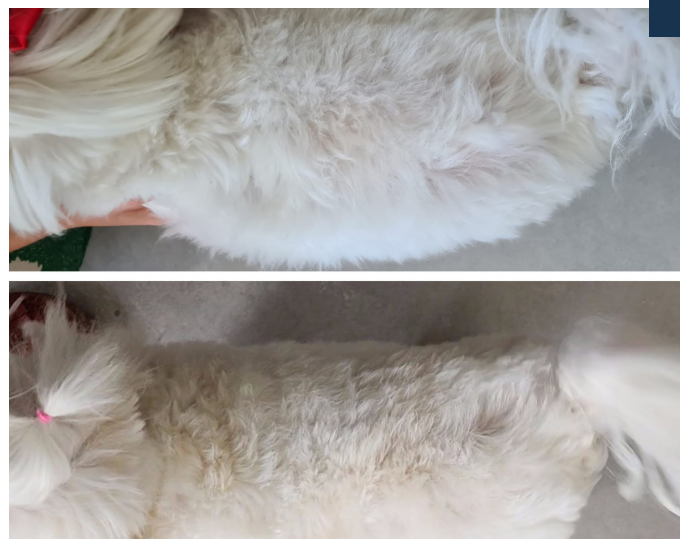
Legenda: Ana Cristina e suas Damas de 4 patas
Foto arquivo pessoal



Adele, Maltesinha que teve que passar por um tratamento de obesidade
Foto/Arquivo Pessoal

A maltesinha Adele, assim como a cantora que inspirou o nome, afinou a silhueta, ficando ainda mais charmosa do que era antes.

No caso da primeira, basta comparar na foto o seu 'antes' em 2022 e o 'depois', em 2023. Mais do que uma questão estética, a Adele peludinha já vinha apresentando alergias na pele, luxação no joelho e alterações nos exames de sangue. Seu colesterol chegou a bater os 746,6!



Antes da reeducação alimentar, o colesterol de Adele chegou a 746,6
Foto/Arquivo Pessoal

Adele perdeu 12% de gordura corporal e baixou o colesterol para 167,6 após passar por reeducação alimentar e rotina de exercícios, sob orientação de Mayara Caroline Moriki, pós-graduada em Nutrologia Veterinária. “Além da melhora nos exames, a pequena melhorou a qualidade de vida dela, tornando-se mais ativa e com menos dor e alergias”, explica a veterinária de São Paulo. “Ela rejuvenesceu uns quatro anos”, brinca sua tutora.

Assim como aconteceu com Adele, a chegada de pacientes com obesidade canina, acompanhada de outras doenças, é cada vez mais frequente nos consultórios veterinários. Normalmente, o excesso de peso é identificado nos exames de rotina, já que cerca de 80% dos tutores não conseguem perceber o quadro, segundo último levantamento Universidade de São Paulo (USP), de 2020.

“A gente bate o olho e percebe o sobrepeso. O paciente fica ovalado e engorda na região dos flancos e do pescoço. A característica mais comum é perder a cintura”, explica Suellen de Moura Lacerda, veterinária da Zeluz. Ela alerta que a obesidade é uma doença séria que leva a inúmeras outras comorbidades, como doenças na pele, fígado e articulações, podendo causar ainda diabetes, câncer e até a uma parada cardíaca, provocada pelo excesso de gordura no coração.

O efeito pandemia é um dos fatores que levou ao aumento da prevalência da obesidade canina. “Durante o confinamento social, aumentou o sedentarismo dos tutores e também dos cães, impedidos de passear fora de casa”, observa Suellen de Moura Lacerda, veterinária da Zeluz. Na volta do home office, saídas de casa e viagens, surgiu novo desafio para ambos os lados, devido à ansiedade da separação.

“A gente bate o olho e percebe o sobrepeso. O paciente fica ovalado e engorda na região dos flancos e do pescoço. A característica mais comum é perder a cintura

As raças mais comuns de apresentar sobrepeso são as mini, pois são as que mais ficam dentro de casa e muitas vezes acabam recebendo maior oferta dos famosos petiscos. “Quanto à melhor dieta a ser adotada não tem uma regra, sendo personalizada para cada pet”, observa a nutróloga. Segundo Mayara, caso seja difícil praticar a alimentação natural devido à rotina dos tutores, uma saída é o mix feeding que mistura ração e comida balanceada. A ração é também uma boa opção a ser considerada, desde que seja balanceada e orgânica.

“Beliscos”. E o que eu sempre explico aos meus pacientes é que achamos que estamos fazendo o bem para os pets, mas na verdade estamos prejudicando quando oferecemos a comida sem saber dos prejuízos que pode causar.

FIQUE DE OLHO

Sinais de que seu Pet está Acima do Peso

- Cansaço fácil ao tentar andar ou correr
- Dificuldade para se levantar e se locomover
- Sedentarismo
- Dificuldade respiratória



Peso por Tabela

O parâmetro mais usado para avaliar o peso do doguinho é o Escore de Condição Corporal (ECC).

De 1 a 3 (abaixo do peso): em diferentes graus, o cachorro apresenta costelas, vértebras e ossos dos quadris visíveis, além da reentrância abdominal bem evidente;

De 4 a 6 (peso adequado): as costelas são pouco ou nada visíveis, mas podem ser facilmente sentidas na palpação. A reentrância abdominal existe, mas é pouco acentuada,

De 7 a 9 (acima do peso): além de pouco visíveis, as costelas dificilmente são sentidas na palpação, devido ao excesso de gordura. Além disso, o pet não apresenta reentrância abdominal.





ME AQUEÇA NESTE INVERNO!

Com a chegada do frio, a Zeluz reedita a campanha Zeluz Que Aquece para distribuir cobertores e agasalhos a moradores e seus fiéis amigos em situação de rua.

Preparem os seus agasalhos. O frio já está batendo na porta e, em 21 de junho, começa oficialmente o inverno. É tempo de repetir o sucesso da campanha Zeluz Que Aquece de 2022, que tem o propósito de proteger não apenas às pessoas que passam frio nas ruas, mas também seus cãopaneiros. Você já reparou que ao lado deles quase sempre tem sempre um amigo fiel e peludo?

Já estamos recebendo as doações na nossa 'caixa do bem', colocada na porta da Zeluz! Traga cobertores, agasalhos e peças de roupa quentes em bom estado para doar a moradores e seus peludinhos em situação de rua em Belo Horizonte.

Você também poderá doar AUgasalhos que já não servem mais em seus peludinhos, em bom estado.

Lançada no ano passado, a campanha se revelou um sucesso já na sua primeira edição. Só em cobertores, foram arrecadadas mais de 60 peças. "Em vez de fazer doações como pessoa física, a Zeluz tem o poder de agregar mais pessoas. Toda empresa precisa ter uma função social", acredita Adriana Duarte, sócia-diretora da Zeluz.

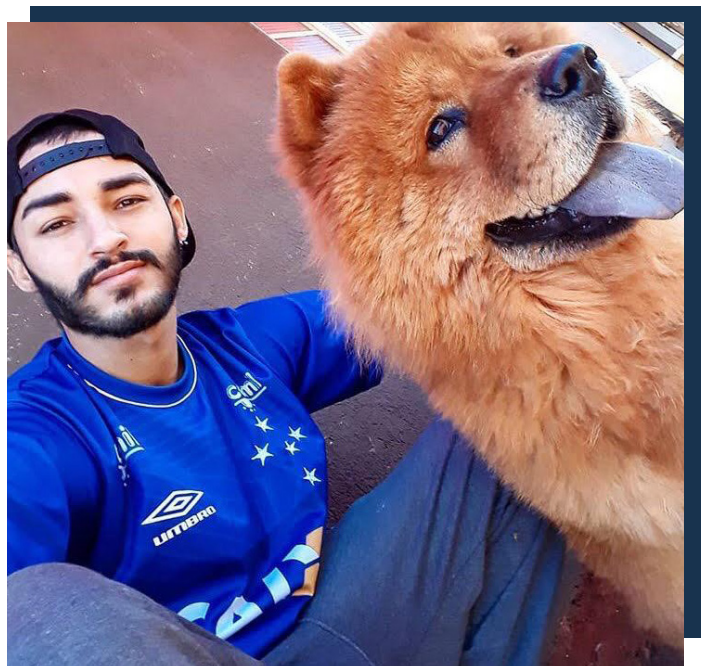
Durante a distribuição das doações, feita pessoalmente pela equipe da Zeluz, as pessoas em situação de rua deram depoimentos emocionantes, que aqueceram o coração de quem ajudou a entregar. "O que mais me comoveu é que os moradores de rua não aceitam as roupas das quais não estejam precisando. Preferem indicar os outros amigos para receberem as doações. E são pessoas que não têm nada!", conta Adriana, com lágrimas nos olhos.

Devido à generosidade dos participantes da campanha, já no ano passado foi impossível distribuir tudo em um único dia. Sua ajuda será muito bem-vinda, caso você também queira estar presente no momento da entrega. "Fazer essa entrega fez muito bem para a minha alma", acrescenta a cinófila da Zeluz.

A lenda do Thor de língua Azul



O valente Thor sobreviveu à morte do seu tutor Tony, de leucemia, aos 22 anos. Foi trazido de outro estado e viajou de carro 16 h para ficar perto da família



O guerreiro Thor, que acompanhou a batalha final do tutor Tony André, que faleceu com leucemia
Foto/Arquivo Pessoal

Com seu tamanho e pelagem exuberante, o Chow-chow dessa história ganhou o nome de Thor, o deus nórdico capaz de controlar tempestades com a força do seu martelo. No entanto, o cão tornou-se uma lenda por outro motivo. O Thor de língua azul travou uma terrível e última batalha ao lado de seu tutor Tony Ralf, que perdeu a vida para a leucemia, aos 22 anos.

Antes da luta contra a doença, o guerreiro e seu fiel escudeiro sempre caminhavam juntos, todos os dias. Com a fama de pertencer a uma raça agressiva e perigosa, Thor impunha respeito a quem passava por eles, mas o tutor sabia que o cãopanheiro era dócil, alegre e brincalhão. Costumava deitar com as patinhas para cima para receber carinho.

Quando o tutor faleceu, o doguinho sentiu bastante. Segundo o depoimento da irmã de Tony, a doutoranda em enfermagem Tatiane André, Thor buscava espontaneamente a coleira e a levava até o portão, no horário em que os dois costumavam passear. O ritual ainda durou por vários dias até Thor ser levado a morrer com a outra irmã de Tony, Poliane. O cão já tinha sido adaptado à casa dela no período de internação do rapaz.

Mesmo estando no hospital, Tony nunca se esquecia do pet. “Ele me ligava perguntando se a gente tinha lembrado de alimentar o Thor”, conta Tatiane, que acompanhou bem de perto a luta do irmão contra a leucemia. Os dois promoveram uma grande campanha incentivando a doação de medula óssea no Mato Grosso do Sul.

“Antes de o Tony piorar, viajávamos para dar palestras em várias cidades”, diz ela. A mobilização ajudou muita gente, mas a descoberta de um doador compatível não chegou a tempo de salvar o jovem. “Quando o doador foi encontrado, organismo do Tony e já estava muito debilitado devido à falta de imunidade. Ele não iria resistir à cirurgia”, lamenta.

Até então, os três irmãos moravam no Mato Grosso do Sul, seguindo a trajetória de Tatiane, que mudou para o outro estado quando

ganhou uma bolsa de estudos na faculdade local. Neste ano, a irmã de Tony decidiu voltar para Minas Gerais, mas não tinha com quem deixar o cachorro e nem tinha recursos para trazer o Thor no avião. Chegou até a conseguir alguém para adotar o pet, mas não teve coragem de entregar.

Em honra à memória do tutor, a família decidiu fazer uma rifa para pagar os custos do traslado do Thor. “Nessa época, comecei a sonhar com meu irmão e não conseguia dormir. Só me senti em paz quando Thor foi entregue a meus pais”, diz Tatiane, que acompanhou pessoalmente o transporte interestadual feito pela Transpet. A viagem de carro durou cerca de 16 horas, fora a pernoite.

“A viagem foi muito boa e lembramos do Tony em todo o caminho”, diz Tatiane. Ela observa que, agora, o Thor tem também a companhia da Chow-Chow Aurora. Os dois são best friends. “A perda do Tony é uma dor que nunca vai passar, mas o Thor é a lembrança boa que ficou dele”, conclui a irmã, comovida.



O guerreiro Thor, que acompanhou a batalha final do tutor Tony André, que faleceu com leucemia
Foto/Arquivo Pessoal



Parcão para todos

Parque público em BH tem área exclusiva para pets brincarem ao ar livre e em segurança

A atriz Stefânia solta o doguinho Buzz no “Parcão” municipal, cercado por grades

“Ao infinito e além” é o lema do Buzzlightyear, o astronauta de brinquedo do longa de animação Toy Story. Assim como o personagem da Disney, o sem raça definida (SRD) de mesmo nome, Buzz, de 8 anos, quer explorar novos horizontes. Ele se tornou fã do único parque público de Belo Horizonte com espaço exclusivo para cães: o Parque Orlando de Carvalho, no bairro Silveira, perto da Cidade Nova.

“Agora ele só quer vir ao parquinho. Não quer saber mais de andar na rua”, diverte-se a tutora, a atriz Stefânia Grochowski. O vira-latas já se acostumou a entrar na área cercada, onde os outros AUmigos ficam brincando, sem a guia, soltos. O lugar tem dois portões de proteção, para evitar que algum deles escape.

O parcão público conta também com alguns brinquedos próprios para cães, mas que não fazem muito sucesso entre os visitantes caninos. A maioria quer mesmo é socializar, cheirar os cãopanheiros e correr livremente. Quando bate o calor, os doguinhos têm uma fonte de água corrente, fresquinha, à disposição.

É bom lembrar que divertir o seu bichinho de estimação vai além de passeios apenas nos arredores do bairro. No caso dos patinhas, é importante leva-los para áreas abertas e gramados, onde eles possam interagir com outros cães, além de correr bastante e gastar energia. O passeio permite controlar o peso e evitar problemas nas articulações, além de estimular e apurar a audição e o olfato.

Por uma questão de segurança sanitária, porém, antes de levar os AUmigos para passear, os tutores devem conferir o cartão de vacinas, coleira antipulgas e vermifugação para permitir o convívio saudável entre todos.



20 Parques Abertos Para Cães

Além do parque com área exclusiva para os peludos, reaberto no ano passado, BH tem cerca de 20 parques, cercados de muita natureza e ar puro, onde os cães são bem-vindos. Para frequentar as áreas públicas, porém, é importante seguir as regras previstas pela administração municipal, como recolher o cocô e o uso de focinheira em pitbulls (ver quadro ao lado).



Os Mais AUnimais

- Parque Municipal Rosinha Cadar - Rua Rodrigues Caldas, 315, bairro Santo Agostinho

Localizado em um dos bairros mais arborizados da capital, o parque já é conhecido pela sua receptividade em relação aos peludos. Com muita grama e mesinhas para descanso, é possível se aconchegar sob a sombra de uma árvore ou, para quem prefere, tomar um solzinho com o seu pet.

- Parque Orlando de Carvalho - Rua Jaruá, 860, bairro Silveira

Primeiro espaço público exclusivo para cães da cidade, o parcão foi reinaugurado no fim

de 2022, mas segundo os visitantes, já está precisando de nova reforma. Possui uma área cercada, com dois portões, onde os pets podem ficar soltos, além de beber água corrente da fonte, fresquinha.

- Parque Cássia Eller - Av. Pres. Tancredo Neves, 2900, região da Pampulha

Com vegetação baixa e várias áreas de jardim, o parque é amplo, com espaços para os pets correrem e brincarem. Enquanto os amigos de quatro patas se divertem, é possível contemplar a paisagem e a fauna local, com diversos tipos de pássaros.

Boa Convivência



Fique atento às regras de uso dos parques municipais

- Os pets devem usar guias e coleira durante toda a permanência nos parques, exceto na área cercada para cães;
- Cães da raça Pit Bull deverão utilizar focinheira;
- Lembre-se de levar saquinhos plásticos, pois a remoção das fezes é de responsabilidade dos tutores;
- Não é permitida a entrada dos animais nos canteiros ajardinados, espelhos d'água, lagos e córregos.